



RECONFIGURAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO NOS CAPS: ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

VINICIUS PEREIRA COLARES¹; ALAN GOULARTE KNUTH²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – vpcolares@hotmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – alan_knuth@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As reflexões que deram origem a essa pesquisa apontam ao Sistema Único de Saúde (SUS) em um complexo momento de pandemia do Covid-19, mas não só nisto: falamos também a partir de um movimento de Contrarreforma Psiquiátrica e de movimentos de instabilidade nas redes de atenção psicossocial (NUNES et al, 2019). Nesta pesquisa, em andamento, pretende-se investigar as formas com que a pandemia está afetando os processos de trabalho dentro dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Para isso, vamos trazer o recorte específico das unidades dos Centros de Atenção Psicossocial do município de Pelotas/RS. Mais especificamente, vamos buscar diálogo com os profissionais/professores de Educação Física (EF) que atuam nesta rede para investigar como este momento impactou e/ou está impactando uma atuação que se dá, principalmente, em grupos e em espaços coletivos. Sabendo que os CAPS desde sua concepção (LEAL, ANTONI, 2013) foram planejados visando um fazer coletivo, em rede, com ênfase a atendimentos e atividades em grupo (BRASIL, 2002), a pandemia - por ser freada através do isolamento social (LIMA, 2020) - apresenta-se ainda como um obstáculo novo ao contexto de saúde mental pós-reforma psiquiátrica. É sobre essa limitação que este trabalho se debruça.

Diante da reconfiguração dos espaços sociais e de trabalho, houveram mudanças dentro das unidades dos CAPS em Pelotas? Como isso afeta as práticas que aconteciam em grupos? Como está a atuação dos profissionais/professores de Educação Física neste período? Quais afetos atravessam esse momento diante dessa reconfiguração?

Para responder essas questões, o trabalho referencia-se a partir de um olhar interdisciplinar. A noção de que as subjetividades não podem ser capturadas por apenas uma área do saber ou por diversas isoladamente, mas a partir de uma perspectiva de saberes ampliada (BAGNATO, MONTEIRO, 2006), pauta essa pesquisa que terá como pano de fundo, ainda, a necessidade de dar voz aos profissionais da saúde que atuam no SUS em um período de pandemia.

Para isso, entrevistas semi-estruturadas podem servir como base para um roteiro que deverá apontar temas/aspectos a serem tratados e analisados. Os referenciais deste trabalho devem girar em torno de temas como Saúde Coletiva, SUS, CAPS, Saúde Mental e Educação Física.

2. METODOLOGIA

“Mas, como na maioria das vezes não se pode ter acesso ao silêncio, como decifrar determinados vazios que preenchem os acontecimentos de significados?” (WOITOWICZ, 2015, p. 39)



É de um diálogo interdisciplinar que surge a questão acima, considerada catalisadora nesta etapa do trabalho. Percebendo a limitação de alguns conceitos-chave para apresentação breve desta pesquisa, será aberto aqui, neste exato espaço de escrita, uma espécie de quebra da quarta parede, um entre-texto: adoto aqui a primeira pessoa do singular para elucidar o processo de construção deste trabalho, percebendo a importância de uma posição narrativa (PASSOS, DE BARROS, 2014) que não se dê de forma desarticulada com o ambiente político e social em meu entorno, mas que dialogue com a trajetória do projeto.

Vieram até mim, ainda em 2020, inquietações que ampliaram o desejo da construção deste trabalho. Três delas surgiram com maior autoridade: (1) durante um cenário de pandemia do Covid-19, quem está ouvindo os trabalhadores dos serviços de atenção psicossocial?, (2) como está a atuação de profissionais dos CAPS neste momento? e (3) quais as repercussões desse novo contexto na relação profissional-usuário frente à lógica de cuidado integral? Enquanto ampliava o meu olhar sobre a atuação interdisciplinar dos CAPS, somava-se às três primeiras motivações um quarto desassossego: a ânsia de um olhar mais atento para o cruzamento entre EF e Saúde Mental.

Foi, portanto, em contato com a Saúde Coletiva e lançando mão de uma caixa de ferramentas metodológica que perpassa Psicologia e Educação Física, que percebi a potência de um trabalho que poderá abrir espaço para uma política de narratividade que amplia a voz dos profissionais da Educação Física inseridos nos CAPS - e examina seus significados de forma interdisciplinar. Isso pode ser feito a partir de uma pesquisa qualitativa que disponibilizará justamente uma autonomia narrativa aos entrevistados. Para isso pretende-se fazer o uso das entrevistas que “permitem explorar a subjetividade como objeto de conhecimento, promovendo resgates das dimensões subjetivas dos processos sociais, respeitando o todo complexo de sua constituição” (SCHRAIBER, 1995, p. 73). Isso pode fazer deste trabalho uma produção coletiva, um diálogo entre as múltiplas vozes que vão estar inseridas em um mesmo cenário.

Como estou pensando este projeto a partir de um olhar externo aos procedimentos de rotina e processos de trabalho dos CAPS, não estão descartadas ferramentas que podem facilitar essa construção de uma narrativa coletiva e mais lateralizada - ou menos vertical e arbórea (DELEUZE, 1995). Neste resumo, porém, encerra-se aqui o entre-texto, escrito em primeira pessoa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização dessa pesquisa se dá em um diálogo direto com os desafios inseridos no próprio tema desta edição do SIIPE, a saber “*O papel político, social e científico da Universidade na sociedade atual*”. Entendemos neste trabalho que uma forma de ampliar a voz aos trabalhadores dos CAPS é indo até eles. As entrevistas com os profissionais/professores de Educação Física dos CAPS em Pelotas poderão elucidar questões que fundamentam essa pesquisa e apontar caminhos e pistas para o futuro de uma atuação no serviço em momentos de crise. Mas para isso, está sendo necessário, primordialmente, tomar conhecimento de que a pandemia do Covid-19 ainda é uma realidade e exige cuidados de atenção à saúde dos próprios profissionais e dos usuários e pesquisadores. Esta pesquisa se dá durante a pandemia.

Inicialmente, entendemos a necessidade de cartografar os processos de trabalho nos CAPS com uma inserção dentro da rede, em contato com os serviços. Mas a demora no avanço da vacinação e os constantes aumentos de casos em “ondas” (MOURA et al, 2021) atrasaram a inserção nestes espaços. Foi decidido, portanto, um maior aprofundamento metodológico e de literatura e um primeiro levantamento sobre todas as unidades dos CAPS de Pelotas em funcionamento. Foi feita a primeira busca sobre quais Centros possuem profissionais de EF em atuação.

Tabela 1: Descrição de professores/profissionais de EF nos CAPS em Pelotas, 2021

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Pelotas/RS	Número de Profissionais/Professores de Educação Física
CAPSI Canguru	2
CAPS Escola*	2
CAPS Baronesa	1
CAPS Zona Norte*	1
CAPS Porto	1
CAPS Castelo	1
CAPS Fragata	1
CAPS AD	1
Total	9*

* Um dos profissionais que atua do CAPS Escola atua também no CAPS Zona Norte, resultando em 9 profissionais no total

Esse levantamento foi feito a partir de um primeiro contato por e-mail com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas que enviou os contatos telefônicos. O mapeamento foi feito por telefone com todas as unidades de Centros de Atenção Psicossocial do município. O resultado é de pelo menos um (1) profissional/professor de Educação Física por unidade. As unidades CAPS Escola e CAPS Zona Norte contam com um profissional/professor que atua em ambas as unidades. O total de profissionais da área de Educação Física nos CAPS Pelotas, portanto, no momento deste resumo, é de nove (9).

Com o avanço da vacinação, o próximo passo é um novo contato por telefone, desta vez com os próprios profissionais/professores, via CAPS. Deverão ser marcadas datas para uma primeira entrevista. Entendemos a necessidade de um acolhimento de narratividades dos profissionais de forma presencial, mas isso será feito apenas a partir de um avanço maior da vacinação no país. Todos os processos serão realizados, mais adiante, respeitando as medidas de prevenção à Covid-19 e dentro dos trâmites formais do Comitê de Ética da ESEF/UFPel. Em uma possível manutenção do estado de alerta sobre a pandemia ainda em 2022, será possível adaptar as entrevistas de forma online.

4. CONCLUSÕES



Foi apresentado o resumo de uma pesquisa que está em andamento a partir do PPGEF da Escola Superior de Educação Física da UFPel. Pretende-se a realização dessa pesquisa qualitativa através de entrevistas semi-estruturadas com os profissionais/professores de Educação Física dos CAPS em Pelotas, de modo a analisar e/ou cartografar os processos de trabalho no CAPS e dentro da rede de atenção psicossocial durante a pandemia do Covid-19.

De imediato, o próprio levantamento de quais unidades de Centros de Atenção Psicossocial de Pelotas contam com profissionais/professores de EF é inédito na literatura sobre serviço no município. Além disso, abre-se a possibilidade, através do acompanhamento macropolítico (documentos oficiais sobre saúde mental - leis, portarias, emendas parlamentares, etc.) da análise das mudanças nos processos de trabalho com a micropolítica (cotidiano nos serviços e na rede de atenção psicossocial) durante esse período. Esses são processos que devem se desenvolver nos próximos passos da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNATO, Maria Helena Salgado; MONTEIRO, Maria Inês. **Perspectivas interdisciplinar e rizomática na formação dos profissionais da saúde**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 4, n. 2, p. 247-258, set. 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS**: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 1). Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34. 1995.
- LEAL, Bruna Molina; ANTONI, Clarissa De. **Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**: estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Aletheia, Canoas , n. 40, p. 87-101, abr. 2013.
- LIMA, Rossano Cabral. **Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil**: impactos na saúde mental. Physis, Rio de Janeiro , v. 30, n. 2, 2020.
- MOURA, Erly Catarina et al. **Disponibilidade de dados públicos em tempo oportuno para a gestão**: análise das ondas da COVID-19. SciELO Preprints, 2021.
- NUNES, Mônica de Oliveira et al. **Reforma e contrarreforma psiquiátrica: análise de uma crise sociopolítica e sanitária a nível nacional e regional**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 24, n. 12. pp. 4489-4498, 2019.
- PASSOS, Eduardo. DE BARROS, Regina Benevides. **Por uma Política da Narratividade**. In: Eduardo Passos; Virginia Kastrup; Liliana da Escóssia. (Org.). Pistas do método de cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1a ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SCHRAIBER, Lilia Blima. **Pesquisa qualitativa em saúde**: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 63-74, 1995.